

## **Moção de Repúdio contra o fechamento dos Hotéis do Programa De Braços Abertos**

### **Conselho Municipal de Saúde de São Paulo**

#### **232ª Reunião Plenária Ordinária**

**São Paulo, 08 de fevereiro de 2018**

Com o início da atual gestão municipal de São Paulo, a política para pessoas com sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas foi substituída, do cuidado para a repressão, da convivência comunitária para a higienização. Abandonou-se a visão do sujeito como um todo, sujeito de direitos, cujo bem estar engloba a moradia, o trabalho, o convívio comunitário. A partir de então, os Hotéis do DBA são abandonados. Inicialmente, com a precarização do serviço, com o bloqueio de recursos estruturais e humanos. Sem reposição de profissionais e demissão de tantos outros.

Agora, estão, definitivamente, fechando as portas desses espaços, onde se resgatava o sentido do habitar e, mais importante, supria uma necessidade básica do sujeito cidadão, de ter **um “teto”** e uma cama para reconstruir sua vida e reestabelecer sua dignidade, como direito básico.

É necessário salientar que os moradores dos Hotéis ficam assim, abandonados a sua própria **sorte, sem a proteção social do Estado, “jogados” na rua. A maioria deles serão encaminhados aos CTAs (Centro Temporário de Acolhimento), que como o próprio nome diz é temporário. Em seguida, estarão a “Deus dará”, abandonados pelo poder público, o destino será a rua.**

Já foram fechados dois Hotéis, de forma truculenta e arbitrária. Não houve qualquer cuidado no processo, tanto com moradores, como com trabalhadores. Apenas, executaram sem qualquer diálogo, como que se tratasse de objetos e não seres humanos, sujeitos de direitos. São reificados a todo momento pela atual gestão municipal.

E, a indicação é que todos os seis hotéis sejam fechados, sem que haja qualquer projeto de moradia para os beneficiários. Não há nem mesmo a preocupação em apresentar alguma alternativa para essas pessoas.

Assim, o Conselho Municipal de Saúde de São Paulo repudia o abandono de cidadãos que necessitam do cuidado e proteção do estado, mas são vítimas da violência desse próprio estado, agora representado pelo fechamento dos Hotéis do DBA, sem que haja qualquer diálogo com os beneficiários, negando seus direitos básicos e sua condição de sujeitos e cidadãos.

De acordo com a resolução nº 10/2017 do Conselho Municipal de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, nenhum serviço de público de saúde pode ser fechado sem a apreciação do Pleno do Conselho Municipal de Saúde. Sendo os Hotéis do Programa De Braços Abertos serviços públicos de saúde, não podem ser fechados sem anuência desse mesmo Conselho.

**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO**